

# Planalto faz ofensiva por presidencialismo

BRASILIA — Depois de ouvir a decisão do Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães — de não pedir votos por qualquer dos sistemas de governo, nem pelos quatro ou cinco anos de mandato, por reconhecer que existem razões que desaconselham a realização de eleições este ano —, o Presidente José Sarney deflagrou ontem, em reunião com sete Ministros, no Palácio do Planalto, uma ofensiva em favor do presidencialismo, que alcançará empresários e governadores do PMDB.

Outra informação de Ulysses, de que vai colocar o sistema de Governo em votação no próximo final de semana, levantou suspeitas no Planalto sobre o comportamento do Presidente do PMDB. Na avaliação do Governo, Ulysses marcou a votação para o fim de semana, com o objetivo de criar um "buraco negro" neste item — isto é, desembocar na falta de votos para aprovar qualquer uma das opções. Com isso, ganharia tempo para futuras negociações.

Pela estratégia de Sarney, alguns governadores do PMDB logo estarão integrados ao trabalho de bastidores, embora continuem a declarar que apoiam eleições este ano. O Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, é um dos que, pelos cálculos do Governo, poderá desembarcar em Brasília para jantar com o Presidente Sarney e, depois, costurar no PMDB o apoio aos cinco anos.

Nesta ofensiva final, o Governo ainda pretende contar, nos próximos dias, com declarações de empresários importantes, de que o País e suas empresas ficarão inadministráveis na hipótese de realização de eleições este ano.



Telefoto de Gustavo Miranda

O Presidente conversa com o Líder do Governo, Saldanha Derzi

As dificuldades viriam da inexistência de uma legislação ordinária, a ser votada após a promulgação da nova Carta. No Palácio do Planalto, este argumento também é constantemente lembrado. O Consultor Geral da República, Saulo Ramos, diz que a prisão, apenas com ordem de autoridade judicial, derrubará 15 leis or-

dinárias e até um tratado internacional.

Em outra ponta do plano elaborado no Palácio do Planalto para garantir o presidencialismo e os cinco anos, destaca-se a atuação dos militares. Na semana passada, entretanto, este plano foi prejudicado por um detalhe: o Ministro da Aeronáutica,

Brigadeiro Octávio Moreira Lima, esqueceu-se do que fora combinado em um jantar oferecido pelo Ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, e deu declarações favoráveis à adoção do sistema parlamentarista.

Para evitar problemas futuros, o Presidente Sarney convocou todos os Ministros militares, logo na segunda-feira, para uma nova reunião, desta vez no Palácio da Alvorada. Lá, durante o jantar, Moreira Lima foi lembrado de que essa não era a posição mais correta.

A atual decisão do Governo já vem sendo exercitada por vários ministros. Ontem, em entrevista no Palácio do Planalto, o Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, foi enfático:

— O Governo Sarney não faz trocas. Nossa posição é muito clara: em presidencialismo com cinco anos.

Em seguida, acrescentou:

— Mas é óbvio que a Constituinte é soberana.

Já o Ministro da Habitação, Prisco Viana, não tem a menor dúvida de que a Assembléia Constituinte aprovará, nos próximos dias, o sistema presidencialista com mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney e seus sucessores.

Ontem pela manhã, ele esteve reunido com os Ministros da Educação, Hugo Napoleão; do Interior, João Alves; e das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Em seguida, no Rio, adiantou aos jornalistas o motivo que o fazia estar tão convencido de uma vitória do Governo nessa votação: "Nada além de consultas sistêmicas aos Constituintes."

## Ulysses diz a Sarney que separa sistema do mandato

Telefoto de Antônio Moura

O Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, saiu ontem do Palácio da Alvorada, onde tomou o café da manhã com o Presidente Sarney, com duas decisões: promover a imediata votação do sistema de governo e desvincular a apreciação deste tema da do mandato presidencial, através de um intervalo entre as duas votações. Ulysses não levou qualquer proposta de negociação sobre sistema de governo e mandato ao Presidente nem recebeu qualquer fórmula.

Na noite anterior ao encontro, Ulysses ainda tinha, segundo parlamentares, intenção de levar ao Presidente uma proposta de entendimento em torno do parlamentarismo com cinco anos de mandato, pois estava convencido de que esta fórmula predominava entre os Constituintes. Foi desestimulado, porém, a levar qualquer conclusão a Sarney, diante do risco de "racha" dentro do PMDB.

Ulysses falou a Sarney sobre o confuso quadro que cerca a votação, insistindo que a Constituinte deseja separar o sistema de governo do mandato presidencial. Em entrevista, disse acreditar na possibilidade de alguma negociação depois da opção da Constituinte entre parlamentarismo e presidencialismo.

— O campo ficaria mais limitado, o que não acontece atualmen-



Ulysses: quadro confuso

te, quando há um número maior de alternativas. Então, surge a possibilidade de um entendimento — disse.

Segundo parlamentares, Ulysses acha possível a separação das votações do sistema de governo e do mandato presidencial. O instrumento pode ser a emenda coletiva do Deputado Osvaldo Coelho, propondo o voto ponderado nas eleições presidenciais. Como se trata de emenda coletiva, há possibilidade de ser repetida 24 horas depois se não for alcançada maioria absoluta. Este seria o tempo para negociação.

## Quércia: parlamentarismo só com plebiscito

SÃO PAULO — O Governador Orestes Quércia, presidencialista convicto, pediu ontem ao Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, que seja convocado um plebiscito caso o plenário aprove o parlamentarismo. Depois de lembrar que já há emendas a realização de plebiscito sobre o sistema de governo, Ulysses disse que se o assunto for discutido haverá uma coordenação, para que se encontre a melhor solução.

— Acho muito importante que nos atualizemos nisso, na participação popular — comentou Ulysses.

Depois de tomar o café da manhã com o Presidente José Sarney, em Brasília, e participar de uma reunião no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, para uma avaliação do primeiro ano do Governo Quércia, Ulysses Guimarães disse que todas as atenções estão concentradas em uma única questão: a votação do sistema de governo desvinculada do mandato presidencial. Só então, dependendo do sistema aprovado, poderá haver entendimento em torno do que chamou de "acessório", ou seja, o mandato.

Ulysses negou ter feito qualquer acordo ontem com Sarney a

respeito desses dois assuntos. Disse ainda que, se não houver uma surpresa, o sistema de governo poderá ser votado até sexta-feira.

O Deputado afirmou que mesmo se tivesse um prognóstico sobre a aprovação do parlamentarismo ou do presidencialismo não revelaria. E brincou:

— É um chão muito escorregadio e tenho medo de levar um tombo.

Para garantir a promulgação da Constituição em 21 de abril, Ulysses pretende realizar sessões to-

dos os sábados e domingos; na parte da manhã (hoje reservada para entendimentos entre as bancadas); e prolongar, se preciso, as votações até 1h. O Deputado também elogiou os Ministros militares, que, segundo ele, "têm tido uma atitude admirável, prestigiando as instituições, a democracia e a transição".

— Não há turbulências na área militar, como infelizmente ocorria em épocas anteriores. Os Ministros entendem que, como Ministros, podem manifestar suas opiniões. Mas todos têm afirmado que prestigiarão a decisão soberana da Constituinte — afirmou.